

**548** AUTOMEDICAÇÃO NA CIDADE DE SANTA MARIA. F. (;.argano\*, -B.D.P. Descovi\*, M. G. Lima, A. L. K. Chaves, C. C. Nunes , M. H. Z. Gashti, E. J. Freisleben, M. E. Camargo', C. S. Lima. (Centro de Ciencias Naturais e Exatas. Dep. Estatística, UFSM)

A Automedicação, bem como o crescente e indiscriminado uso de prescrições, está ocorrendo mundialmente e assumindo grande importância em termos de Saúde Pública. O aumento do uso de produtos farmacêuticos chega a apresentar uma elevação de 500% entre 1974 e 1980. O presente estudo tem por objetivo conhecer algumas características dos indivíduos que consomem medicamentos sem prescrição médica em Santa Maria, bem como quais os fármacos mais utilizados, quem indicou a medicação, a associação com álcool e a confiabilidade da população, no balconista da farmácia. A análise dos dados foi feita através de técnicas de estatística descritiva e de testes de hipótese paramétricas e não paramétricas, para um nível de significância de 5%, sendo considerado significativo quando  $p$  for menor que 0,05 (95% de confiança). A incidência de automedicação foi estudada através de uma amostra aleatória de 295 indivíduos residentes na cidade de Santa Maria/RS, através da qual observou-se 83,1% de automedicação, sem relação com idade, sexo, profissão, nível de escolaridade ou classe social. As automedicações ocorrem principalmente por cefaléia, quadro gripal ou febre, e os medicamentos mais usados são os do grupo analgésico/antitérmico/antiinflamatório, especialmente AAS. A maioria das automedicações (43,4%) se originou de conhecimentos prévios do próprio usuário, mas o balconista da farmácia ainda é responsável por 20,1% das automedicações. 26,4% dos indivíduos associam o uso de medicamentos à ingestão de álcool. (FAPERGS, FIPE).